

PACIENTES TERMINAIS: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS

MADUREIRA, Letícia Fernanda Bessa¹

RAGAZÃO, Daiane Mara dos Santos²

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo fazer uma análise sobre a atuação da enfermagem em cuidados paliativos e a importância da capacitação do enfermeiro para dominar no cuidado de pacientes submetidos a assistência paliativista. Para esse objetivo, trará a visão de alguns autores sobre o tema bem como uma análise de artigos referente ao cuidado paliativo desde a origem e como se tornou um cuidado tão essencial ante a terminalidade. Constatou-se que há uma imprecisão na formação de profissionais que sejam capacitados a realizarem tais cuidados, sendo assim, necessário uma adequação para que estes pacientes sejam amparados com excelência.

Palavras Chaves: Pacientes terminais. Cuidados paliativos. Enfermagem.

ABSTRACT This study aims to analyze the performance of nursing in palliative care and the importance of empowering the nurse to dominate the care of patients undergoing palliativist care. To this end, it will bring the view of some authors on the subject as well as an analysis of articles relating to palliative care from its origin and how it has become such an essential care in the face of terminality. It has been found that there is an inaccuracy in the training of professionals who are qualified to carry out such care, and therefore an adequacy is needed so that these patients are supported with excellence.

Keywords: Terminal patient. Paliative care. Nursing.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo abordará a temática do cuidado paliativo, trazendo a importância que a enfermagem tem sobre a realização de tais cuidados, tendo em vista a humanização na assistência ao paciente terminal. Desse modo, o cuidado paliativo tem como propósito o alívio da dor e sofrimento diante do diagnóstico terminal, mediante a essa dor física que o paciente se encontrará ele também carece de cuidados que envolva o psicológico, espiritual e social.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio São Paulo. E-mail: leticiafernandabm1@gmail.com

² Orientadora Professora Especialista em Oncologia Multiprofissional. E-mail: daianeragazao@hotmail.com.

Considerando que a partir do momento em que o indivíduo é diagnosticado com uma doença grave, que não há possibilidade de cura definitiva, é comum a persistência de ideias contestáveis de que se o paciente não responde ao tratamento e as terapias designadas a ele, este, se encontrará próximo de sua morte. A propósito, a abordagem paliativista deveria ser indicada de início ao diagnóstico de patologias graves, com a intenção de se obter eficiência no cuidado prestado e uma maior sobrevida com qualidade para o paciente.

Esse artigo científico delimita-se a estudar e compreender a visão da enfermagem frente a terminalidade da vida e estratégias utilizadas perante as necessidades do paciente terminal, no qual se destaca a importância da enfermagem nas ações a serem prestadas diante da morte inevitável. Desse modo, sempre levando em consideração as necessidades de cada paciente e dificuldades que possam ser enfrentadas pela equipe durante o processo do cuidado paliativo, onde a prevalência do conforto, bem-estar e alívio do sofrimento é indispensável em seus momentos finais.

Garantir que as necessidades sejam atendidas faz-se indispensável diante do processo de morte e morrer, dispor de uma equipe que esteja apta para fazer o seu trabalho com humanidade e empatia faz toda a diferença na hora do cuidado. Logo, ter uma visão holística do paciente utilizando-se de tratamentos e cuidados que envolva a sua integralidade como indivíduo que tem seus aspectos individuais como um todo é imprescindível.

Sendo assim, deve-se compreender a visão da enfermagem frente a terminalidade da vida, visando a utilização de estratégias para a obtenção de cuidados humanizados. Onde, os objetivos da pesquisa será descrever o cuidado paliativo e a importância que a enfermagem tem na atuação do cuidado prestado, pontuando a assistência diante da necessidade que o paciente se encontra atendendo suas demandas adequadamente. Ademais, intencionando o cuidado também com a equipe perante aos sentimentos sentidos e absorvidos por eles.

A pesquisa em si, traz o questionamento sobre a necessidade de o saber cuidar/lidar com o paciente terminal, sendo de extrema importância descomplexificar e esclarecer os objetivos do tratamento. Desta forma, a pesquisa se justifica em dispor de ações de enfermagem que possam ser eficazes na qualidade do cuidado desse cliente, durante seus momentos finais. Portanto, é de extrema importância o desenvolvimento de melhorias no processo de assistência da enfermagem no saber lidar com esse conflito entre angústia e medo de enfrentar a morte, pois, é um processo natural e a única certeza que se tem sobre a passagem do ser pela terra.

O artigo foi escrito por meio de embasamentos teóricos, no qual, será realizada investigações através de documentos bibliográficos, livros e artigos científicos publicados em bases de dados online: Repositórios Institucionais, Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações,

Periódicos Capes e Biblioteca Virtual em Saúde. A pesquisa utilizada será exploratória qualitativa que formularam proposições e eventos para o desenvolvimento da mesma.

A pesquisa é dividida por seis capítulos. No primeiro capítulo, aborda-se uma contextualização de como surge a ideia do paliativismo. No segundo, analisa-se a terminalidade da vida e a sua relação com o paliativismo. No terceiro capítulo fala sobre a busca de assegurar uma melhoria da qualidade da assistência prestada, visando a humanização no cuidado exercido. No quarto, é exposto a atuação e o dever que a equipe tende a ofertar para a melhora do paciente. No quinto e no sexto capítulo, fala-se sobre a necessidade do amparo na preparação do profissional para o saber lidar com pacientes em estados terminais e a importância da capacitação de profissionais da área da saúde para obter-se uma assistência humanizada e individualizada que seja de excelência.

2. HUMANIZAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS

2.1 Origem e definição de cuidados paliativos

A doutrina paliativista tem a sua origem no Período Medieval, no qual, os princípios de cuidados eram estabelecidos por religiosos (bispos, santos e clérigos), filósofos e físicos. As comunidades da época atuavam de forma comunitária no tratamento de enfermos, principalmente em doenças com risco iminente de morte, pois acreditavam que essas enfermidades poderia ser uma ameaça para as civilizações, sendo assim adotadas o surgimento de instituições denominadas hospices (AZEVEDO, 2014).

Hospice termo derivado do latim *Hospitium*, que significa hospitalidade, não significando, necessariamente, um lugar físico e sim uma filosofia do cuidado paliativo. No século IV uma religiosa médica da época criou um local onde se acolhia pobres, doentes, e pessoas incapacitadas, esses abrigos foi se espalhando em diversos locais. Apenas posteriormente, durante a década de 60, um movimento conhecido como hospice que nasceu com a evolução médica, cuja fundadora principal foi a Enfermeira Cicely Saunders, tinha como objetivo fornecer amparo especializado aos indivíduos que sofriam com doenças terminais. (AZEVEDO, 2014).

A prática paliativa provém do modelo das hospices graças a Cicely, que na época cuidava de um paciente com câncer retal avançado. O cuidado prestado por ela durante conversas humanizadas com seu paciente, sempre levando em conta o sentimento que ele sentia diante da terminalidade a motivou a estudar medicina e abranger a área do cuidado paliativo,

com o objetivo de criar profissionais aptos a atenderem demandas dos pacientes portadores de doenças incuráveis (AZEVEDO, 2014).

O termo “cuidado” provém da palavra em latim “cogitare”, cujo significado literal é: pensar; cogitar. Agora, o termo “paliativo” origina-se do latim “pallium” que se refere a: capa; manto; aquilo que se usa para proteger. Tendo dito isso, o cuidado paliativo é a assistência, a melhoria e o cuidado humanizado prestado por profissionais de saúde ao paciente portador de doença grave que ameaça a continuidade de sua vida, com o objetivo de amenizar a dor e sofrimento, preparando o físico e psicológico do paciente e familiares, sempre levando em conta a qualidade em seu restante de vida. (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2022).

2.2 Terminalidade da vida e o cuidado paliativo

No momento em que o médico determina o quadro irreversível do paciente, onde, nenhum tratamento exerce a sua função de melhora do quadro clínico ou da cura, esse paciente é indicado para o cuidado paliativo. A terminalidade e o cuidado paliativo são concomitantes, pois, nessa situação quando o paciente é declarado terminal, o objetivo primário é o cuidado paliativo que está relacionado ao cuidar do bem estar, permitindo uma morte digna e sem sofrimento (MORITZ; LAGO, 2008).

Questões sobre morte e o morrer são temas significativos na rotina do profissional de saúde, logo cursos de enfermagem em algumas universidades ou faculdades, tanto públicas quanto particulares, instiga seus formandos sobre os valores e fundamentos técnico-científico sobre o perecimento da vida, mas, por outro lado, conteúdos sobre o direito de uma vida digna ou mesmo uma morte digna, acaba sendo subestimado e pouco abordado. Diante disso, existe uma necessidade do paciente e parentes, exercer o direito de participar de seu processo de morte, principalmente quando se trata de pacientes em fase de terminalidade. (BRITO; SOBREIRO, 2020).

Tassini e Santos (2019), ressalta que “[...] é necessária a mudança de paradigma para que a equipe multidisciplinar, perceba e compreenda o cuidado paliativo como parte integrante da prática clínica. Desse modo, o principal objetivos inclui o alívio do sofrimento físico, visando melhorar a qualidade mental destes enfermos terminais, para que tenham uma vida e morte dignas, ao invés de focar ou prometer uma cura inexistente.

Nessa perspectiva, devido à complexidade da assistência prestada a pessoas que enfrentam a terminalidade, o profissional apresenta dificuldades na realização dos cuidados, em

especial, a interação com familiares que sofrem com a perda de um ente querido que parte de forma precoce. Ainda que a morte seja um curso natural de todas as pessoas vivas, a equipe de cuidados paliativos é a primeira a receber a reação, seja ela negativa ou positiva, das famílias enlutadas. (CARDOSO; VIEGAS, 2013).

2.3 A importância da assistência humanizada em pacientes paliativos

O conceito de humanização parte da ideia de realizar ações humanistas com dignidade, mediante as necessidades dos portadores de doença terminal. Todas as ações executadas devem ter um fim humanista, visando melhorar a assistência do cuidado exercida pela equipe multiprofissional respeitando as individualidades de cada paciente, e adequando o tratamento conforme suas demandas (KURASHIKI, 2021).

Uma vez que relacionar-se é estar presente com o outro, uma das ações humanistas prestadas pela equipe é a comunicação sendo ela um elemento fundamental na hora das propedêuticas do cuidado, uma vez que o emprego adequado de estratégias orais, verbais e não verbais sendo elas interpessoais para com o paciente, permite que este se sinta seguro para compartilhar angústias e sentimentos reprimidos devido ao tratamento (SILVA; ARAÚJO, 2012).

O paciente que está sobre os cuidados paliativos, tende a querer ser compreendido como uma pessoa que está precisando de ajuda, mesmo que não demonstre esse sentimento, o ato da comunicação adequada gera confiabilidade entre paciente e equipe, aspirando o desejo de serem amparados, confortados e entendidos pelo profissional cuidador. Incluir no trabalho diário da equipe a prática de ações interpessoais, empáticas e altruístas é possível, utilizando conceitos capacitados da comunicação (SILVA; ARAÚJO, 2012).

Visto que, o desenvolvimento tecnológico alterou as relações sociais, torna-se importante compreender o trabalho humano na atualidade. A tecnologia não substitui a humanização, um exemplo claro a vista disso é um indivíduo portador de câncer que sofre por várias modificações por consequência do processo da doença, incitando crise vital no indivíduo e na família. Diante desse quadro certamente haverá desajuste emocional, logo faz-se necessário a assistência prestada pelos profissionais utilizando habilidades que vão além de tecnologias (FIGUEIREDO, 2014).

Delimitar modalidades terapêuticas que exigem desenvolvimento de competências técnicas e cognitivas relativa ao processo de cuidado não deixa de ser importante, no entanto dar atenção a técnicas e competências que envolve atitudes humanas do profissional devem ser

priorizadas, dado que essa atenção especializada reflete justamente no paciente terminal, nos familiares e até mesmo na equipe que realiza o cuidado integrado (LOPES, 2013).

2.4 Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos

A partir do momento que o tratamento curativo não está sendo eficaz para a cura do paciente, introduz-se o cuidado paliativo como forma de amenizar o sofrimento da pessoa em estado terminal. A enfermagem por estar presente a todo momento com o paciente exerce e executa essa função com mais facilidade, incluindo abordagens específicas que envolvem avaliação para identificar o problema e estabelecer o diagnóstico de enfermagem para delinear o plano de cuidados (SILVA, 2014).

A equipe de enfermagem se utiliza da teoria e prática para aplicar o conceito relacionado a fisiopatologia e sintomas causados pela doença que envolve o paciente, pesando todas as manifestações clínicas, bem como os cuidados prestados com o objetivo de aliviar tanto a dor física e emocionais, quanto as psicossociais. Durante os momentos finais, o cliente pode apresentar declínio funcional, alterações neurológicas, aparições de insuficiência em alguns órgãos, baixa ingestão de alimentos entre outras diversas intercorrências clínicas. (KIRA, 2018).

A oferta de cuidados paliativos pela enfermagem é vivenciar e compartilhar, momentos de amor e compaixão, e demonstrar que é possível tornar a morte iminente digna e sem sofrimento. É fundamental que haja uma interrelação entre paciente e equipe de enfermagem, estabelecendo contato pessoal, seja por mensagem ou telefone (caso o paciente se apresente em domicílio) (FIRMINO; TROTE, 2022).

A unidade que presta cuidado paliativos deve dispor de uma equipe de enfermagem propensa a utilizar-se de medidas terapêuticas, recursos clínicos e terapias complementares designados a minimizar a dor, utilizando-se de recursos psicoterápicos, terapias ocupacionais, fisioterapia, massagens, relaxamentos corporais e musicoterapia para o alívio de estresses mediante aos procedimentos anestésicos e cirúrgicos realizadas no paciente terminal (JORGE e PAULA, 2014).

2.5 A necessidade do preparo emocional de profissionais para lidar com a morte

Diariamente profissionais da saúde presenciam a morte no âmbito hospitalar, sendo que na maioria das vezes essa morte é taxada como fracasso por parte da equipe, incitando nos

profissionais, principalmente a equipe de enfermagem, por estar presente e ter uma relação direta com o paciente, estresse, angústias e até mesmo síndrome de *Burnout* (FARIA e FIGUEREIDO, 2017).

Profissionais como o enfermeiro, que possui referência no cuidado, são os primeiros a quem os pacientes e familiares recorrem no momento em que necessitam de cuidados imediatos, esclarecimento ou amparos, haja vista que especialistas em enfermagem estão sempre na linha da frente ao lidar com todo o processo relacionado a morte de um paciente. A incapacidade destes para lidar com a terminalidade vem desde a formação acadêmica, onde o docente muitas vezes se sente inseguro para falar sobre o tema, tratando o assunto com impessoalidade. (SANTOS e HORMANEZ, 2013).

Os autores ainda ressaltam que a negação é um dos meios de fuga tanto para estudantes e enfermeiros no enfrentamento para lidar com a morte, “[...] se por um lado os profissionais de saúde são os que mais intensamente lidam com o tema morte, por outro são também os que mais resistem em reconhecê-la como um fato inerente à existência humana.” (SANTOS e HORMAZEZ, 2013, p. 13).

A vista disso, os profissionais enfermeiros deve levar em conta o “cuidar do cuidador” e deixar de insistir em um intenso estado de sofrimento mental e estresse para lidar com a morte. É imprescindível que o cuidador invista em um tempo pra si e recorrer a ajuda de outro profissional capacitado para amparar em casos de estresses e desgaste relacionado ao trabalho (FEMAMA, 2018).

Nesse sentido, é necessário qualificar futuros profissionais no que se refere a maneira de lidar e elaborar o luto com estudos/cursos relacionados a “educação com a morte” ou “o saber lidar e agir diante da morte” em todos os seus aspectos, são propostas significativas para a formação acadêmica na área da saúde, evidenciando temas negligenciados, como cuidados paliativos, processo de morrer e enlutamento do profissional (CARDOSO e SANTOS, 2017).

2.6 A importância da capacitação da equipe de enfermagem para assistência individualizada e humanizada

Segundo Jorge e Paula (2014), a busca pela prática paliativista individualizada e humanizada ainda é pouco propagada no atendimento da saúde brasileira, a capacitação e disseminação de informações a respeito desse cuidado é essencial para uma boa intervenção do profissional cuidador, resultando em uma equipe apta nas suas abordagens terapêuticas, afim de ter êxito na garantia de qualidade de vida nos momentos finais do paciente. Logo, cuidados

individualizados visa o reconhecimento e desenvolvimento de singularidades relativos aos valores do paciente, incluindo características pessoais, bem como o estado clínico dos enfermos.

De acordo com Martins e Perroca (2017), pesquisas nacionais e internacionais reúne avaliações de pacientes satisfeitos com a assistência prestada pela equipe de enfermagem, tendo em consideração a SAE que organiza o trabalho da enfermagem possibilitando a prestações de cuidado, posto que as ações são sistematizadas e inter-relacionadas, visando uma assistência individualizada do cuidado para com o paciente e a sua enfermidade.

Desse modo, a promoção de qualificação tem em ênfase a melhoria do atendimento aos clientes, desenvolvendo iniciativas de planos de treinamentos e estratégias de aprendizagens e conscientização da equipe sobre o seu papel em ajudar o paciente com o cuidado individualizado. A utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem é um dos métodos que possibilita o profissional exercer o cuidado e o atendimento individualizado, planejando as condutas a serem tomadas analisando o histórico do paciente na realização do exame físico para determinar o diagnóstico de enfermagem, sendo assim, possível uma assistência digna ao paciente (ZANARDO, 2011).

3. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Reconhecido como um cuidado que foca na prevenção e controle dos sintomas, o Cuidado Paliativo deve ser realizado precocemente juntamente com a medicina curativa, a partir do momento da descoberta da doença terminal. Dito isso, é evidente a compreensão da equipe na atuação do paliativismo, sendo essencial a capacitação de métodos de assistências individualizadas e humanizadas, bem como utilizar-se de abordagens interdisciplinares para cada necessidade clínica em que o paciente se encontra.

Com base no que foi apresentado, a abordagem para a evolução da assistência prestada para com o paciente terminal vem crescendo gradativamente no país, conforme a análise de artigos científicos, as decisões tomadas diante de casos de terminalidade, tanto os pacientes quanto familiares devem estar envolvidos no tratamento. A princípio, deve-se estabelecer as necessidades clínicas do paciente juntamente com os familiares, instruindo o suporte psicossocial e aconselhamentos.

Dessa forma, evidenciou-se que a qualificação de profissionais da enfermagem é de suma importância. A adição de iniciativas estratégicas de treinamento e conscientização da equipe determinando o seu papel como cuidador, assim como a prestação de cuidados

individualizados, tencionando o reconhecimento de singularidades relativo aos valores de cada paciente, incluindo características pessoais e o estado clínico em que o paciente se encontra.

Ademais, a FEMAMA ressalta que além de atender aos padrões e demandas para obter um bom atendimento interdisciplinar ao paciente, o profissional deve atentar-se ao estresse e desgasto mental adquirido através da demanda que requer o cuidado paliativo. O cuidador deve recorrer a cuidados prestado por outros profissionais em busca de amparo diante de tal estresse. Nesse sentido, a ANCP dispõe-se de cursos onde o objetivo é capacitar e especializar profissionais fortes que atendam as demandas necessárias.

Em virtude dos fatos apresentados no artigo, faz-se importante a compreensão e entendimento sobre o paliativismo, e a prestação de cursos citados acima é indispensável para a formação de profissionais que almejam essa área. Além do atendimento que deve por obrigatoriedade ser de excelência, as políticas públicas devem ser desenvolvidas juntamente com os familiares para debater sobre questões de melhorias de tratamento humanizado e a prevenção de sintomas sentidos pelos enfermos e família.

Esse estudo foi uma importante ferramenta para a compreensão e análise das demandas da enfermagem na prestação de serviços que carece o cuidado paliativo. Nesse processo, foi descrito a importância de abranger o cuidado humanizado, a assistência da enfermagem e o esclarecimento dos sentimentos sentidos por profissionais e familiares diante da terminalidade, onde obteve através das pesquisas bibliográficas estratégias e resultados para tais demandas.

4. REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **O que são Cuidados Paliativos**. ANCP, 2022. Disponível em: <https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/o-que-sao/>. Acesso em: 22 out. 2022.

AZEVEDO, Daniel. Vamos Falar de Cuidados Paliativos. **Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wpcontent/uploads/2014/11/vamos-falar-de-cuidados-paliativos-vers--o-online.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

BRITO, P. C. C. SOBREIRO, I. M. *et al.* Reflexões sobre a Terminalidade da Vida com Acadêmicos de Medicina. **Rev. Brasileira de Educação Médica**. 44 (1): e034; 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190213>. Acesso em 01 nov. 2022.

CARDOSO, D. H. VIEGAS, A. C. *et al.* O cuidado na Terminalidade: Dificuldades de uma Equipe Multiprofissional na Atenção Hospitalar. **AV. Enferm.** vol. xxxi, n. 2: 83-91, jul./dez.

2013. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v31n2/v31n2a09.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2022.

FARIA, S. S. FIGUEREIDO, J. S. Aspectos emocionais do luto e da morte em profissionais da equipe de saúde no contexto hospitalar. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia**, São Paulo, v. 15, n. 1, jan./jun. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092017000100005. Acesso em: 23 out. 2022.

FEMAMA, 2018. Quem cuida do cuidador? Evitando o desgaste físico e emocional dos cuidadores de pacientes. **Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio a Saúde da Mama**, 20 nov. 2018. Disponível em: <https://femama.org.br/site/noticiasrecentes/quem-cuida-do-cuidador-evitando-o-desgaste-fisico-e-emocional-dos-cuidadores-depacientes/>. Acesso em: 01 nov. 2022.

FIGUEIREDO, N. M. A. *et al.* (Org.). **Enfermagem Oncológica: Conceitos e Práticas**. 13. ed. São Paulo: Yendis, 2014. 401-406p.

FIRMINO, F. TROTE, L. A. C. SILVA, R. S. Competências da(o) Enfermeira(o) Especialista em Cuidados Paliativos no Brasil. **Academia Nacional de Cuidados Paliativos**. *In*

RODRIGUES, D. P. *et al.* (Org.). ANCP, 2022. Disponível em: https://apiwordpress.paliativo.org.br/wpcontent/uploads/2022/10/Diagnostico_CompetenciasEnfermeiroEspecialista_final.pdf. Acesso em: 22 out 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Cuidados Paliativos**, Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/ptbr/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-doutero/acoes/cuidados-paliativos>. Acesso em: 16 set. 2022.

JORGE, C. A. PAULA, G. L. Cuidados Paliativos: Assistência humanizada a pacientes com Câncer em estado terminal. **Revista Estação Científica**. Juiz de Fora, jun. 2014. Disponível em: <https://portal.estacio.br/media/4455/artigo-10-camila-de-abreu-jorge-e-grazielalonardoni-de-paula.pdf>. Acesso em: 23 out. 2022.

KURASHIKI, Ronny. A Importância da Humanização nos Cuidados Paliativos. **Valencis Curitiba Hospice**, Curitiba, 09 jun. 2021. Disponível em: <https://www.valencis.com.br/blog/importancia-da-humanizacao-nos-cuidados-paliativos/>. Acesso em: 22 out. 2022.

LOPES, M. E. L.; FERNANDES, M. A; PLATEL, I. C. S. *et al.* Cuidados Paliativos: Compreensão de Enfermeiros Assistenciais. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife,

01 jan. 2013. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10218/10799>. Acesso em: 22 out. 2022.

MARTINS, P. F. PERROCA M. G. Necessidades de Cuidados: o olhar do paciente e da equipe de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm** [Internet]. 2017; 70 (5): 1026-32. [Edição temática: Boas práticas e fundamentos do trabalho de enfermagem na construção de uma sociedade democrática]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0197>. Acesso em. 01 nov. 2022.

MORITZ, R. D. LAGO, P. M. *et al.* Terminalidade e Cuidados Paliativos na Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**. 2008; 20(4): 422-428. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-507X2008000400016>. Acesso em: 01 nov. 2022.

OLIVEIRA-CARDOSO, E. A. SANTOS, M. A (2017). Grupo de Educação para a Morte: uma estratégia complementar à formação acadêmica do profissional de saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Abr./Jun. 2017 v. 37 n°2, 500-514. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/TTsZ8kNNMvyhqNhfD9ZFGFn/>. Acesso em: 01 nov. 2022.

SANTOS, M. A. HORMANEZ, M. Atitude frente a morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. **Scientific Electronic Library Online**, São Paulo, 26 ago. 2013, p. 13. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JM3Hv9YZB8gPDJ39svnSWqM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 nov. 2022.

SILVA, M. J. P.; ARAÚJO, M. M. T. Comunicação em Cuidados Paliativos: O sentido da Comunicação em Cuidados Paliativos. In CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org) Manual de cuidados Paliativos. 2.ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), 2012. p.75-84.

SILVA, R. S. **Enfermagem em Cuidados Paliativos para um morrer com dignidade**. Tese (pós graduação em enfermagem). Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 236, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/17104/1/Tese_Rudval_Souza_da_Silva_Enfermagem.pdf. Acesso em: 22 out. 2022.

TASSINI, R. M. J. SANTOS, J. F. G. COELHO, M. E. M. Cuidado Paliativo na Unidade de Terapia Intensiva: Estado da Arte. **Rev. Científica Faculdade Unimed**. v. 1, n. 2, p. 68-94, out. 2019.

ZANARDO, G. M. KAEFER, C. T. Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Ver. Contexto e Saúde**. Rio Grande. Editora Unijuí. v. 10 n. 20 Jan./Jun. 2011 p. 1371-1374.